

TENHO SEDE

Retiro Popular 2010

Dom Alberto Taveira Corrêa

TENHO SEDE

Retiro Popular 2010



Editora Canção Nova

EDITORA: Cristiana Negrão
ASSISTENTE EDITORIAL: Jocelma Cruz
CAPA: Tiago Muelas Filú
DIAGRAMAÇÃO: Claudio Braghini Junior
PREPARAÇÃO E REVISÃO: Lilian Miyoko Kumai
Patrícia de Fátima Santos

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-183-8

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2010

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
“TENHO SEDE” (Jo 19,28)	9
ITINERÁRIO QUARESMA – COMO FAZER O RETIRO POPULAR	21
O CAMINHO DA PÁSCOA	31
PRIMEIRA SEMANA	37
SEGUNDA SEMANA	49
TERCEIRA SEMANA	63
QUARTA SEMANA	79
QUINTA SEMANA	97

SEMANA SANTA	113
VIA-SACRA	123
ROSÁRIO	169
LADAINHAS PARA A QUARESMA DE 2010	191

Apresentação

Apresento-lhes com alegria o Retiro Popular 2010, para o Tempo da Quaresma, com um roteiro de oração e de contato com a Palavra de Deus, no maravilhoso caminho para a Páscoa.

O texto que apresento recolhe, do tesouro da Igreja, as mais diversas formas de oração, para que permaneçam à disposição do Povo de Deus.

Neste volume, cada semana é acompanhada por uma proposta de leitura do Documento de Aparecida, referência fundamental para nossa prática pastoral, com o desejo de que muitas pessoas conheçam e estudem o precioso Documento do Episcopado da América Latina e do Caribe.

O Retiro Popular 2010, “Tenho sede”, quer sensibilizar a todos para o amor eterno de Deus, que quer nossa resposta, vindo ao encontro da Sede de Deus que Ele mesmo plantou nos corações humanos.

Quaresma é o tempo de práticas penitenciais, na Oração, no Jejum e na Mortificação e na Caridade, “atos de religião” que foram propostos e renovados pela novidade do Evangelho, no Sermão da Montanha. E Quaresma no Brasil é também Campanha da Fraternidade, cuja proposta é apresentar à sociedade novas formas de vida, marcadas por novos valores.

Desejo que o ponto de chegada seja, mais uma vez, a Vigília Pascal na Noite Santa, quando todos farão a Renovação das Promessas Batismais e celebrarão com alegria a Ressurreição do Senhor. Seu Mistério Pascal é a grande e sempre nova fonte de vida plena para todos.

Dom Alberto Taveira Corrêa
Arcebispo de Belém do Pará

“Tenho Sede” (Jo 19,28)

I. BEBENDO NAS FONTES DA PALAVRA DE DEUS

[...] sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura até o fim, disse: “Tenho sede”! Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram num ramo de hissopo uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca. Ele tomou o vinagre e disse: “Está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Era o dia de preparação do sábado, e este seria solene. Para que os corpos não ficassem na

cruz no sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas, primeiro a um dos crucificados com ele e depois ao outro. Chegando a Jesus, viram que estava morto. Por isso, não lhe quebraram as pernas, mas um soldado golpeou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. (Aquele que viu dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; ele sabe que fala a verdade, para que vós, também, acrediteis.) Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E um outro texto da Escritura diz: “Olharão para aquele que traspassaram”¹.

A morte de Jesus é a manifestação máxima do seu amor, que é o amor do Pai. Nela, o amor leal, a glória que o Pai lhe comunica, brilha em toda a sua plenitude. É o amor até o fim, que não acaba nem se desmente, capaz de superar o ódio mortal.

1 Jo 19, 28-37.

Ao ódio dos seus, que o condenaram à morte e executaram a sentença, Jesus ainda responde com um gesto de amor: manifestando sua sede, oferece-lhes de novo a possibilidade de acolhê-lo, a fim de evitar que se percam para sempre.

Havia o costume de dar água com vinagre às vítimas do suplício da Cruz. Mas o Evangelho de São João vê aqui um cumprimento da Escritura² que diz: “Está seca minha garganta, como um caco, minha língua ficou colada ao paladar, na poeira da morte me colocaste” (Sl 22,16). “Como alimento me deram fel, quando tive sede deram-me vinagre” (Sl 69,22). O Filho cumpriu o encargo que lhe foi dado pelo Pai. Esta cena se liga ao encontro de Jesus com a Samaritana. Pedir água quer dizer pedir acolhida, manifestação básica de solidariedade humana. À mulher Samaritana, Jesus respondeu com o dom de sua água viva, o Espírito (Jo 4,10). Como em Sicar, também ao meio-dia, Jesus está

2 Cf. Bíblia do Peregrino, comentários de Luís Alonso Schökel, constantes no rodapé correspondente aos diversos textos bíblicos.

agora cansado do seu caminho (Jo 4,6), expressa a mesma necessidade e pede a mesma acolhida.

A cena da Cruz pode ser comparada com a traição de Judas. Apesar da certeza da traição, Jesus não o excluiu do seu amor, mas fez mais, oferecendo-o a ele e pondo sua vida nas mãos de Judas. O gesto de amizade, que o convidava a aceitar Jesus e, com Ele, a vida, provocou a decisão de Judas, que o rejeitou e o entregou aos que tinham decretado sua morte. Na Cruz, Jesus demonstra aos que o rejeitaram que seu amor não foi vencido pelo ódio.

O jarro cheio de vinagre recorda as talhas das Bodas de Caná (Jo 2,6). O vinagre contido no jarro opõe-se ao vinho que Jesus ofereceu; é o ódio como oposto ao amor. Nas núpcias de Caná faltava o vinho; agora rejeitam aquele que o oferece. À falta de amor corresponde a plenitude do ódio!

Mas o Evangelho de São João traz um pormenor que completa o significado da cena, pois a esponja com vinagre é fixada numa vara de

hissopo, planta usada para respingar o sangue libertador do cordeiro pascal (Ex 12,21ss). A esponja apresenta a Jesus o ódio dos homicidas, e assim será derramado o sangue do Cordeiro de Deus. O hissopo recolherá este sangue que libertará a humanidade da morte.

Ademais, Jesus tomou o vinagre, aceitando a morte causada pelo ódio; é o cumprimento da “sua hora” (Jo 2,4;13,1), em que demonstra seu amor até o extremo, para realizar o seu êxodo e passar deste mundo para o Pai. Suas últimas palavras são “Está consumado”. Ele deu o remate à obra daquele que o enviou (Jo 4,34). Ele é, do mesmo modo que o Pai, amor gratuito e generoso que dá sem esperar retorno e ao ódio responde com amor. Neste momento, a presença de Deus brilha como nunca em Jesus!

Depois Jesus, inclinando a cabeça, entregou o espírito. Jesus dorme!, como disse a respeito da morte de Lázaro. É morte que não interrompe a vida. Mais tarde, o Evangelho de São João,

dizendo que naquele lugar havia um jardim, mostra que dentro de sua morte havia vida! Jesus não morre por morrer, e sim para salvar! Este amor extremo rompe, por assim dizer, os limites da humanidade. Ele é o doador da vida, podendo agora entregar o Espírito.

Após a morte de Jesus, também a lança representa o ódio. Mas a expressão do ódio possibilita que a expressão do amor produza a vida. À ferida da lança segue a efusão do sangue e da água. O sangue é a expressão do seu amor. A água que brota representa o espírito. Cristo na Cruz é o novo templo de onde brotam os rios de água do Espírito; a água que em cada ser humano se tornará fonte que jorra para a vida eterna. O sangue é o amor demonstrado por Jesus e a água é o seu amor comunicado! Jesus é fonte de misericórdia que jorra no templo!³

Aqui está o sinal permanente da salvação, o Homem levantado no alto do qual desce a água

³ Cf. *Sacramento de Amor*, música do Diácono Nelson Corrêa Júnior.

do Espírito, a fim que cada ser humano nasça de novo do alto (Jo 3,3-5)⁴.

2. FAZER RETIRO BEBENDO DA FONTE DE ÁGUA VIVA

Todas as vezes em que visitei Capelas das Casas das Missionárias da Caridade, fundadas pela bem-aventurada madre Teresa de Calcutá, impressionou-me a frase “Tenho Sede”, com a qual se suscita uma atitude profunda de oração.

Jesus tem sede de nossa resposta, como quis ter sede da conversão da mulher Samaritana. Jesus está no alto da Cruz, dando tudo, até o fim, sedento de nossa fé. Deus quis ter necessidade de nós e de nossa participação em sua vida! De nosso lado, podemos dizer com o salmista:

A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando hei de ir ver a face de Deus? As lágrimas são meu pão dia e noite, enquanto

⁴ Cf. Juan Mateos, Juan Barreto, *O Evangelho de São João*, São Paulo: Paulinas, 1989, pp. 786-791.

me repetem o dia inteiro: “Onde está teu Deus?” Disto me lembro e meu coração se aflige: quando eu passava junto à tenda admirável, rumo à casa de Deus, entre cantos de alegria e de louvor de uma multidão em festa. Por que estás triste, minh’alma? Por que gemes dentro de mim? Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo, a ele, que é a salvação do meu rosto e meu Deus (Sl 42,3-6).

Neste Retiro Popular, pretende-se viver a graça do diálogo fecundo entre o Senhor Deus que procura ansiosamente cada pessoa humana e todos os homens e mulheres. A liberdade infinita e eterna de seu amor escolheu o caminho da missão! O Pai Criador, criando-nos humanos, fez-nos à sua imagem e semelhança para sermos felizes. O Filho Redentor, vindo ao mundo para nos salvar, caminhando na poeira de nossas estradas, encontrando todas as misérias humanas, sem deixar qualquer pessoa passar em vão ao seu lado, sedento de uma multidão de “samaritanas” e “samaritanos”, quer oferecer a vida plena.

O Espírito Divino que brota ao lado de Cristo é derramado em abundância na Páscoa e no Pentecostes, penhor da vida plena. Correremos à fonte de água viva.

Olhando ao nosso redor, encontraremos uma multidão de pessoas sedentas de Deus, clamando por missionários e missionárias dispostos a oferecer a água do poço. Quando os Bispos, na Conferência de Aparecida, pediram uma conversão pastoral de todos, estavam pedindo “uma evangelização muito mais missionária, em diálogo com todos os cristãos e a serviço de todos os homens”⁵. Nosso retiro quer suscitar cristãos militantes, dispostos a enfrentar todas as batalhas para levar a Boa-Nova do Evangelho. Só aqueles que estão sedentos se tornam capazes para a militância. Quem já está saciado, satisfeito, fica estancado no próprio comodismo.

De fato, na busca da sabedoria (sabedoria é descobrir o “tempero que Deus pôs nos acontecimentos”!), ouvimos a Escritura:

5 Documento de Aparecida - DA 13

Vinde a mim, todos os que me desejais e fardai-vos dos meus frutos. A minha instrução é mais doce que o mel e a minha herança, mais do que o mel e seu favo; minha lembrança dura por todos os séculos. Os que comem de mim terão ainda fome; os que de mim bebem terão sede ainda. Quem me ouve não será confundido; os que agem unidos a mim, não pecarão: os que me tornam conhecida, terão a vida eterna (Eclo 24,26-31).

Durante a vida inteira buscaremos a sabedoria, abrindo-nos continuamente à novidade de Deus.

O retiro quer ser uma escola de sabedoria, tendo o Espírito Santo como Mestre. Se você é sadiamente inquieto, se busca respostas, se não se acomoda e quer que o mundo seja melhor, se você tem perguntas que incomodam por dentro e quer ir ao encontro de Deus, o único capaz de saciar sua sede, aqui está um roteiro de viagem, cujo ponto de chegada é a Páscoa. Desfrute das riquezas que vêm de Deus, bebendo na fonte da Palavra de Deus e da Liturgia Quaresmal.

Eu quero um rio⁶

Existe um poço no meio do deserto
O povo passa perto da sede a reclamar
Eu quero um rio de água viva!
Eu quero um sopro de esperança
Minha alma segue e não se cansa
de caminhar...

Se tu soubesses quem pode dar-te a vida
Seria dissolvida a mágoa mais cruel

Jesus é vida, vencendo toda morte
Mudando a nossa sorte livrando-nos do mal.

⁶ Letra e música: Santini; Intérpretes: Mons. Jonas Abib e Ricardo Sá.

